

Nº1070

MORADORES EM LUTA



nº4
janeiro 76

2.500

EM FRENTE COM AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

editorial

Moradores, temos a comunicar-vos que, esta é a ultima luta para nos transformarmos em Associação de Moradores, para entrarmos na expropriação e depois começarmos com a construção das casas por que todos ansiamos.

Os delegados tudo têm feito para que isto ande para a frente; só é pena que muitos de vós não nos tenham acompanhado e não se tenham interessado pelo que faz ou não faz a Comissão de Moradores.

A fase de arranque para a Associação é a mais importante.

Sem Associação, nada poderemos fazer.

Não podemos empatar mais tempo!

Temos que construir, ainda este ano, casas novas para alguns associados, começando pelos MAIS NECESSITADOS.

Só com a aprovação dos Estatutos da Associação é que as podemos fazer, pois que só assim passamos à posse dos terrenos e

**ASSEMBLEIA GERAL
DE MORADORES**

SÁBADO, 31/1, 21.30h

**SALÃO PAROQUIAL
DAS ANTAS**



O pavilhão

Como todos sabem, a Comissão de Moradores ao longo de vários meses, procurou arranjar um terreno para construir um pavilhão onde se pudessem fazer reuniões, assembleias gerais, centro de convívio e balneários.

Hoje, já podemos dizer que o pavilhão se encontra em construção e vai ficar instalado na rua de Ste. António de Contumil, por detrás da capelinha.

Juntamente com o pavilhão, vão ser construídos balneários públicos para os moradores da zona tomarem banho; assim se resolve provisoriamente uma das muitas dificuldades sentidas por todos nós.

A rapidez da construção depende da ajuda que os moradores derem, pois é uma tarefa que dá bastante

trabalho e que só pode ser resolvida por todos.

Alertamos os moradores para não se acreditarem nas más línguas, pois o que eles querem é destruir tudo o que se tenta fazer, pondo-se deste modo ao lado dos senhores e dos ricos da terra.

A burguesia e os senhores do dinheiro podem não gostar que nós tenhamos uma casa digna como eles têm. Não se lembram ou não querem lembrar-se que todos somos seres humanos como eles, pois os direitos são iguais.

É preciso dar o significado à palavra igualdade e mostrá-lhes onde é que ela está, para isso estamos cá nós e os outros moradores para mostrar de que somos capazes. Vamos portanto dar o arranque final.

EM FRENTE POR UM PAVILHÃO AO
SERVIÇO DOS MORADORES DA ZONA

cont. editorial

ao levantamento do dinheiro para a construção, já que o projecto de expropriação está pronto.

Já se anda a fazer o levantamento na Quinta do Almor para se dar início às primeiras obras, assim como nos terrenos da Rua de Ste António de Contumil.

O caminho é para a frente e não para trás.

Agora vai ser realizado o nosso sonho, passar de Comissão a Associação.



Depois de tudo isto, é que passamos a pagar o nosso aluguer à Associação.

Acabam-se as CANSEIRAS COM OS SENHORIOS.

As casas são nossas e de mais ninguém.

- DECLARAÇÃO -

Nós, abaixo assinados, da Comissão de Moradores de Contumil, da freguesia de Campanhã, pela presente declaramos que ocupamos precariamente com um barracão cerca de 1000 m2 da Bouça dos Cunhas, Rua de Santo António de Contumil e Travessa da Fonte de Contumil, tendo a referida ocupação sido autorizada pelo seu proprietário e possuidor Senhor MARTINHO RAMOS D'ASSUNÇÃO, casado, gerente comercial, morador na Rua de Fez, 1223 da cidade do Porto.

Mais declaramos que a referida ocupação precária é exercida sem intenção de agir como beneficiários de qualquer direito aproveitando-nos da autorização que nos foi concedida e obrigando-nos a:

- a) - Não ocupar ou por qualquer modo prejudicar qualquer área para além da estritamente necessária à colocação do barracão.
- b) - Desocupar a referida parte da Bouça dos Cunhas no prazo máximo de 30 dias a contar da notificação que para o efeito, nos fôr endereçada pelo seu actual ou futuro proprietário desde que comece a ser efectuada qualquer construção c/projecto aprovado no local acima indicado.
- c) - Cumprir e fazer cumprir as obrigações decorrentes do presente documento por todos os moradores da zona de Contumil, abrangida no processo SAAL, e/ou pela Comissão de Moradores da zona de Contumil.
- d) - Que todo o material que for colocado pela Comissão de Moradores de Contumil seja o mesmo retirado quando se tiver que proceder à alínea b).

e) - Caso a passagem pelo portão de cima sito na Travessa Fonte de Contumil tenha que ser encerrado salyaguarda-se uma outra abertura pela parte de baixo, sita também na Travessa Fonte de Contumil. A abertura acima indicada será encerrada após o cumprimento da alínea

b).....

Porto, de Janeiro de 1976

A Comissão Provisória de Moradores de
Contumil

" ESTES SÃO OS DELEGADOS PROVISÓRIOS DA COMISSÃO DE MORADORES
DA ZONA DE CONTUMIL"

Albino Jose Sousa Cavadas - Emp. de armazen
Trav. Fonte de Contumil, 22

Alfredo Rodrigues Ferreira Torres - Viajante
Trav. Fonte DE Contumil, 146

Antonio Figueiras - Metalurgico
Trav. Fonte Contumil, 57

Antonio da Silva -Op. textil(Ramulador)
Rua Stº. Antonio de Contumil, 1000 c/8

Manuel Jorge Teixeira Silva - Mecanico
Trav. Entre Campos à R. Stº. Antonio de Contumil

Domingos Fernando Carvalho Oliveira - Pintor Const. Civil
R. Sto. Antonio Contumil, 1000 c/36

Jeronimo Teixeira Pinto - Emp. armazen
R. de Contumil, 711

Fernando Emidio Pires de Jesus - Op. grafico
R. Stº Antonio de Contumil, 1000 c/8 c

João de Sousa - Bombeiro
Rua do S uto de Contumil, 375 A

Joaquim Conceição Monteiro - Op. const. civil
Rua .Stº. Antonio de Contumil, 733

Maria da Glória Conceição Monteiro - Costureira
R. Stº. Antonio Contumil, 733

Jose Maria Duarte Babo - bancario
R. Fonte de Contumil, 271

Jose Ramos Valente - Metalurgico
Rua Nau Victoria, 1377 c/1

Manuel de Sousa - Taqueiro (const. civil)
Monte da Costa

Josué Augusto Alves de Oliveira - Bombeiro
Rua Stº Antonio de Contumil, 733

Rui Fonseca Vieira - bancario
R. Prof. Mendes Correia, 205-2º

MORADOR DISCUTE OS TEUS PROBLEMAS COM OS DELEGADOS...

Estamos dispostos sempre a dar-mos conta de tudo o que temos feito quer seja no arranjo de saneamentos, despejos de fossas, reparação de lavadouros, vistoria de moradias, tratar de autorização de obras, ou outro problema apresentado pelos moradores.

abaixo o aumento do custo de vida

O povo trabalhador em menos de três e meio viu aumentar de forma impressionante os preços dos artigos de primeira necessidade ao mesmo tempo que o governo decretava o congelamento de salário até final de fevereiro.

Dum momento para o outro o povo viu diminuído o seu poder de compra em cerca de 50% sem possibilidades de, em contra partida, poder exigir aumentos de salário.

Para já, vimos aumentar os ovos a gasolina, as batatas, os selos, a carne, o frango, os legumes, etc e para estes dias, já estão anunciados aumentos para o café, açúcar, farinhas, massas alimentícias leite, manteiga, gaz, azeite, luz taxa de televisão, etc, etc...

A estas medidas chama o governo "ESTABILIZAR A SITUAÇÃO", "FAZER FACE GRAVE SITUAÇÃO ECONOMICA QUE O PAIS ATRAVESSA", etc, etc

Vamos ver agora quais as medidas que este mesmo governo decretou para que a burguesia, os capitalistas, os senhores do dinheiro "participem" também na "estabilização" da situação. Obrigou os patrões, que não o fazem, a cumprir os contratos colectivos de trabalho, a pagar o 13º mês e a fazer os descontos para a Caixa de Previdência?

TODOS NÓS SABEMOS QUE NÃO!

Apesar de todas as declarações que possa fazer o governo já nós sabemos no que vai dar... miséria para o povo.

Para as nossas mulheres e mães vem o orçamento mais reduzido e protestam que com cada vez mais

dinheiro se trazem menos compras para casa.

O povo está descontente, mas não quer o fascismo, porque sabe que o fascismo ainda nos traria mais fome e mais miséria e a mais feroz repressão.

Por isso temos de impedir que se continue a abrir as portas ao fascismo e que se lance para cima do povo trabalhador as culpas dos erros cometidos até agora.

Já não basta protestar isoladamente. É preciso dizer BASTA!! e avançar com formas de luta concretas.

O governo já apalpou demasiado o pulso ao povo. Se continuarmos a ceder talvez amanhã paguemos o açúcar a 100\$00.

Temos que nos unir em torno das comissões de moradores e trabalhadores e protestar organizada-mente CONTRA O AUMENTO DE CUSTO DE VIDA.

GRITEMOS BEM ALTO: ABAIXO O AUMENTO DE CUSTO DE VIDA!!

SENHORES GOVERNANTES, QUE RAIO DE SOCIALISMO É ESTE?

Nota:

Um porta-voz do governo veio um dia destes dizer ao povo que iriam baixar "um pouco" o aumento dos géneros alimentícios mas temos de estar alerta. Não confiemos naqueles que primeiro aumentam e depois do povo protestar, vêm dizer que vão baixar os preços.

Temos que continuar a protestar e exigir que se possa viver dignamente para podermos dar pão aos nossos filhos.

os moradores do bairro de s. tomé em luta

Em 7 de Dezembro 75 fomos convidados a comparecer na reunião (PLENARIO) do Bairro de S. Tomé que se realizou no INSTITUTO INDUSTRIAL, a fim de nos apercebermos -1º de uma traição que se fez no Bairro. 2º de possível elo de ligação a realizar na aliança operário camponesa. 3º tomar conhecimento de projecto de independência que vão tentar levar à prática no Bairro.

- Estiveram presentes JOÃO, FIGUEIRAS, MANUEL E RUI que tomara as devidas notas. Para o nosso Jornal sairá o artigo que se exporá a seguir, depois de ter sido pedida a respectiva autorização ao plenário que estava reunido.

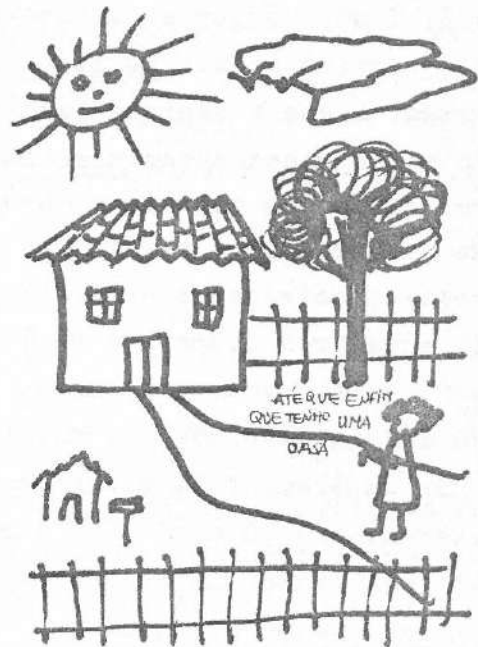
- O primeiro ponto a ser levantado foi o das rendas. Daí é que surgiu o acto de traição que passamos a transcrever:

O Bairro de S. Tomé está organizado em 118 delegados e num Secretariado que põe na pratica o que fica assente nas reuniões de delegados. O plenário de moradores órgão de decisão máximo passou a chamar-se nos ultimos tempos CONSELHO REVOLUCIONARIO DO BAIRRO DE S. TOME.

Acontece que há uns meses atrás ficou decidido e aprovado em plenário uma tabela de rendas para os moradores ocupantes do Bairro de S. Tomé. A partir de determinada altura começaram a aparecer listas pelos Blocos dizendo os que as pro-

punham que assim ficavam os moradores legalizados pagando a renda base de 1000\$00.

Alguns moradores, não tendo o conhecimento necessario e confiando nos elementos que levavam as listas para assinar, pois que eram elementos que se encontravam dentro da organização e eram delegados, foram assinando. Até que alguns moradores discordaram pois esses elementos não estavam mandatados para fazerem o que estavam a fazer



Peranteisto foi feito então este plenario a fim de ser debatida e esclarecida a situação. Registaram-se várias intervenções nas quais alguns moradores esclareceram como foram contactados para assinarem, chegando-se à conclusão de que existiam elementos que, conhecedores que estavam de todo o processo, não seguiram o que era democrático. Di-

ziam então que se conseguissem arranjar uma maioria de assinaturas podiam levar essas listas directamente ao Fundo de Fomento da Habitação. Caso não conseguissem, diziam que iriam propor uma reunião de delegados ou um plenário.

Estas posições foram desmascaradas por um morador como sendo capas usadas por oportunistas e como tal se uma não pegasse, utilizavam outra. A isto foi dada uma palavra TRAIÇÃO pois só em plenário é que se pode avançar com um esquema destes. Com a sua atitude podiam ter acabado com a organização do Bairro de S. Tomé, já que se aparecesse outra comissão no FPH, isso iria obrigar a que a comissão existente não fosse reconhecida como maioria provocando com certeza a intervenção das entidades que estão à espreita precisamente de um deslize dos moradores ocupantes do Bairro de S. Tomé, para os deitarem fora. Uma das intervenções de moradores:

- Foi um elemento a minha casa e disse-me o seguinte "Você quer ficar legalizado? - Então assine aqui e a renda é de 1000\$00, que depois nós vamos entregar as listas ao FPH." Ora em alguns dos casos os moradores disseram que não podiam pagar 100\$00; então foi-lhes dito que o que fosse necessario pôr, que eles punham, para cobrir o que faltasse. Registaram-se mais esclarecimentos sobre o modo como foram contactados.

Assim, perante uma proposta, foram saneados da organização 3 elementos que foram considerados pa-

ra já como os autores desta iniciativa, e por conseguinte considerados traidores perante moradores que, primeiro, não podem pagar o que eles pediam e, segundo, eles pertencendo à organização, sabiam perfeitamente que isso teria de ser aprovado em plenário de moradores uma vez que só aí se pode alterar a tabela de rendas que já está aprovada.

Foi aprovada a seguinte MOÇÃO:

- Considerando que no Bairro de S. Tomé foi posta a circular uma lista para pagamento das rendas anteriormente estipuladas pelo FPH.
- Considerando que o andar de porta em porta pedindo aos moradores que assinem uma lista, seja para que efeito for, é uma posição Anti-democratica.
- Considerando que os assuntos que dizem respeito aos moradores ocupantes devem sempre ser discutidos por todos e em plenário.
- Considerando ainda que a grande maioria dos moradores não pode pagar tão elevadas rendas, e estas não tinham em vista o direito à habitação pelas classes mais exploradas.

Os moradores ocupantes reunidos em plenário decidem:

- 1- Repudiar tais listas e considerá-las sem qualquer validade.
- 2- Afirmar mais uma vez que estão dispostos a lutar pelo direito à habitação até às ultimas consequências.
- 3- Exigir ao Conselho Moradores Ocupantes a divulgação em plenário

morador:

Qual é teu parecer sobre a Comissão?

Achas que a comissão pode ou não trabalhar sem o teu apoio, ou será que é com salvos de palmas que a comissão vai trabalhar, e resolver os teus problemas?

Peis, morador, eu penso que a comissão não pode trabalhar sem o teu apoio e sem a tua ajuda pessoal e sem a tua ajuda cerebral.

Achas morador que a comissão pode pegar numa casa na palma da mão e transportá-la para um local sem a tua ajuda? E dizer-te, aqui está é tua!

Não, morador, isso não pode ser.

Temos que lutar e apoiar e fazer com que a comissão ande para a frente e não estarmos de braços cruzados a ver os delegados a trabalharem sezinhos, e não é irmos para

as reuniões e estarmos surdos e mudos ao que lá se diz e faz.

Assim não adianta termos comissão, para quê? Para vermos meia dúzia de gates a trabalharem para nós e nós de braços cruzados.

Isso não, morador. Vamos trabalhar e lutar pelos nossos interesses pois nada de ter medo, o tempo do medo já lá vai.

Voltando ao segundo ponto deste artigo, será que a comissão pode fazer alguma coisa sem a tua ajuda e sem o teu apoio?

Pensa, colabora, se achas que este teu errado, diz. Manda a tua resposta no proximo jornal.

Com os meus cumprimentos

ANTONIO SILVA

cont. pág. ant.

de todos os oportunistas e que os mesmos sejam afastados do Bairro.

4- Que seja dada a mais ampla divulgação a esta moção.

Aprovado por unanimidade com 3 abstenções.

A conclusão que se tirou das diversas intervenções foi a de que os moradores ocupantes estão vigilantes e todos aqueles que fogem às regras impostas pela Comissão de moradores terão que sofrer as consequências das suas atitudes isoladas.

Com o inquerito que vai ser feito e com a saída de elementos indesejáveis, os moradores ultrapassam mais uma crise. Vai-se agora ao projecto proposto pelo secretariado, o cooperativismo, pelo qual as rendas dos moradores reverterem para o Bairro, e a partir delas se farão COOPERATIVAS DE CONSUMO e de TRABALHO, criando-se também creches.

Nota: no proximo numero serão desenvolvidos mais planos de luta dos moradores do Bairro de S. Tomé.

CADERNO REINVIDICATIVO APRESENTADO PELA COMISSÃO PROVISÓRIA DE MORADORES DE CONTUMIL AO CONSELHO REVOLUCIONÁRIO DE MORADORES DO PORTO NO PLENÁRIO DE 28 DE NOVEMBRO DE 1975 NA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DO PORTO

A COMISSÃO DE REDACÇÃO DO C.R.

A C. M. de contumil, apesar de ao longo de 10 meses de trabalho já ter a consciência das necessidades prioritárias da zona, fez (devido à enorme área que abrange e para permitir uma maior participação de moradores) três reuniões de moradores no mesmo dia (15 de Novembro) , tendo os moradores exposto as necessidades que passamos a descrever:

- 1- 50 PRÉ-FABRICADOS ; em relação a este ponto gostaríamos de dizer que esta solução é somente transitória e para os casos em condições mais degradadas, pois não é com pré-fabricados mas sim com uma casa digna que se resolve o problema da habitação. O pedido de 50 pré-fabricados para a zona de Contumil pode parecer à primeira vista um exagero mas se considerarmos que há 400 famílias em condições degradantes na zona poderemos ver que a percentagem de pré-fabricados pedida abrange menos de 15% dos moradores interessados no processo.
- 2- SANEAMENTO; toda a zona não possui saneamento. Logicamente será necessário antes da construção das casas criar infraestruturas que abranjam toda a zona.
- 3- AGUA CANALIZADA; os moradores em determinados sectores têm de se servir de fontanários (muitas vezes longe de casa) pois não têm água canalizada e que provoca inconvenientes bem conhecidos.
- 4- BALNEÁRIOS; como já se disse no ponto anterior não há água canalizada em muitas casas, e que implica que não haja quartos de banho. Não existem balneários públicos na zona.
- 5- ESGOTOS; não existem esgotos. Existem somente fossas o que provoca cheiros insuportáveis e doenças.
- 6- LIXEIRAS; devido às características da zona existem muitas lixeiras e que é um atentado à saúde.
- 7- PARQUES INFANTIS; nota-se a falta de recintos para os mais pequenos .
- 8- CRECHES; não existem na zona embora façam muita falta.
- 9- ACESSO ÀS CASAS; em muitos sectores as casas têm acesso bastante difícil .
- 10- SAÚDE; notam-se grandes deficiências em serviços médico-sociais.
- 11- TRANSPORTES; falta de serviços dos STCP a partir das 21 horas.
- 12- OCUPAÇÕES DE CASAS; solidarizamo-nos com a luta de todos aqueles que ocuparam casas e exigimos às entidades oficiais o reconhecimento e legalização das ocupações, não permitindo qualquer despejo.

PELOS MORADORES DE CONTUMIL

A COMISSÃO PROVISÓRIA DE MORADORES DE CONTUMIL

intercambio entre jornais populares

AGORA, DEPOIS DO 25 DE NOVEMBRO

Olhemos á nessa volta e procuremos ver rapidamente o que se passa quais as consequencias imediatas do "25 de Novembro".

A nível de politica partidaria, vê-se o quê? Vêm-se paráides passa ao lado da berrasca; dar uma pancadinho no parceiro da esquerda, outra no da direita e buscarem lograr o melhor proveito possível da situação. Fazem-se afirmações do género " nós não somos um partido sectário pois colocamos sempre acima dos nossos interesses (do partido) os do país" ou " o partido X é bestial e até merece o reconhecimento do povo português" (não foi o partido X que fez a afirmação, note-se) ou ainda, não pretendemos estatizar o selo português (referencia em Rio Maior á reforma Agraria), mas sim fazer de cada português um proprietário" (ao que chega a demagogia e a desonestidade dos politicos mais ou menos identificados com o salazarismo- caetanismo!). A esquerda politica (como que sacudindo a agua do capote) atira a culpas do "25 de Novembro" para a esquerda militar e a extrema-esquerda politica (sem definir claramente os limites desta extrema-esquerda). A social-democracia desmembra-se fragorosamente, ao tentar (isto é o que pensamos, e evidentemente) empurrar a situação decorrente do golpe para ter-

renos que lhe são muito mais propicios - para a direita, onde mais facilmente a controlaria.

E a esquerda militar e a extrema-esquerda politica? Batida e destreçada a primeira, consolida-se e poder militar da direita. A repressão á extrema-esquerda politica é um facto (prisões e buscas a associações e empresas). As organizações populares sofrem o primeiro assalto (ilegalizações das Comissões de Moradores).

Assim se caminha para o tão apregoado "socialismo em liberdade"? ou para a miraculosa (ex) " social-democracia"? Ou para o "país de proprietarios"? Ou assim se transita de regresso e a passos largos para o ...24 de Abril?

E os trabalhadores? O povo trabalhador? Alheio a golpes e contra-golpes, irá pagar o preço destas manobras, como querem que pague o preço da crise capitalista? Não foram os trabalhadores que fomentaram a crise do capital (crise de gestão de sistema- e não são os trabalhadores os gestores- que se agrava á medida que se agudizam as contradicções do capitalismo). É justo, pois que aos trabalhadores não se exija o milagre (absurdo) de salvar o seu algeiz. Aos trabalhadores compete, para seu bem, abreviar ao máximo o fim do capitalismo, fim, aliás, inevitavel, mesmo que se dê (e até é

possível) a superação desta fase da crise. Não foram os trabalhadores os autores do "25 de Novembro", embora muita gente envolvida nele fosse sua aliada sincera (e seja)-mas compete aos trabalhadores tirar as lições correctas da aventura, que não são, de modo algum, coincidente com as do primeiro responsável do Governo: "O Governo governa e os trabalhadores trabalham" (e que quer dizer, trocado em miúdos, que o Governo reprime e os trabalhadores alombam. isto é, com mais ou menos variações, o regresso (1) ao que se julgava quase impossível - a ditadura, camuflada embora, da burguesia). As lições a colher pelas trabalhadoras resumem-se a isto: organização, reforço urgente dos seus organismos de classe, de modo a transformá-los em poderosos meios de combate à burguesia exploradora e opressora, que se aproveita da situação actual para recuperar todo o terreno perdido.

Basta olhar à nossa volta para ver que isto é assim. Os "faches" e os seus apaniguados (essa cacicagem torpe e porca, que a troço de privilégios mesquinhos e de favores fraudulentos, vende a consciência e a dignidade e lambe, humilde, a patada de "senhor"). Andavam de rabo encelhido pelas sombras, cabisbaixos. Agora, já esticam a cauda e já se mostram, e até, já fazem das suas, todos concentrados no objectivo de restaurarem o fascismo.

Repetimos, só a organização das massas trabalhadoras, a união de

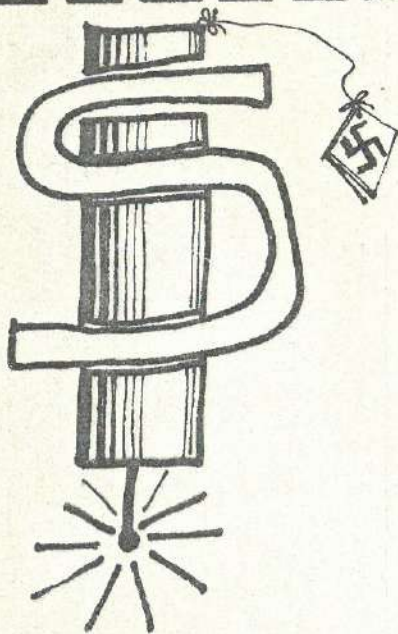
todos, pode obstar a um recuo tal, a uma catástrofe. Ela está à vista. É urgente que se aja. Agir como? Os trabalhadores das fábricas e dos campos (aqueles que, mais do que todos, são o meio e o fim da revolução socialista) sempre souberam encontrar formas de lutas correctas contra a exploração e a opressão capitalistas (e contra a sua expressão última: o imperialismo). Simplesmente, o que acontece na maioria dos casos, é que essas lutas, normalmente por melhores condições de trabalho e de vida, não têm tido um apoio ideológico (político) coerente e persistente. Este apoio é fundamental.

A união dos trabalhadores dos campos e das fábricas só se consegue quando eles descobrirem que os interesses de uns são os dos outros., quando eles verificarem que pertencem à mesma classe - a classe dos explorados. Esta tomada de consciência de classe só é possível fazer-se com a urgência necessária se no seio dos trabalhadores for feito, com absoluta franqueza, trabalho político de esclarecimento. Dir-se-á que isto é trabalho para uma vanguarda. Sim, mas não uma vanguarda caída do céu. Ao contrário, ela tem de saber merecer a confiança absoluta dos trabalhadores e tem de ser escolhida por eles, entre os mais capazes de orientarem mais correctamente a luta. Capazes de, em todo o momento, definirem com precisão a correlação

CONT PAG ANT...

das forças em presença, de orientarem o avanço em força e o recurso tático, capazes de sacrifícios e humildade. Nas fabricas, nos campos, nas associações de classe, nas agremiações de cultura, em toda a parte, resta todo um trabalho a fazer mas que deve ser feito de esclarecimento e alerta. Em cada situação, os trabalhadores têm de saber o terreno que pisam, têm de escolher o caminho que seguem. E segui-lo com a certeza que vão no trilho certo.

EXTRACTO DO JORNAL DO
GRUPO ATLETICO DO VAREIRO
DE OVAR



MORTE AO
TERRORISMO
FASCISTA !!!

ACTO TERRORISTA CONTRA 120.000 MORADORES POBRES

Durante todo o dia de ontem, muita gente, especialmente moradores dos bairros pobres da cidade e arredores, habitantes de barracas e de «ilhas» — os mais directamente ligados ao projecto SAAL de renovação urbana que se traduz numa luta diária por casas para todos — acorreram à Rua de Gonçalo Cristóvão, às ruínas provocadas pelo atentado. «Houve gente que chegou aqui a chorar de raiva» — afirmou-nos um técnico do serviço, que falou à reportagem JN do modo como a população, sobretudo a população pobre das «ilhas» e dos bairros beneficiários do processo SAAL, reagiu indignada ao atentado terrorista. Grande número de projectos de construção de casas ficou destruído, admitindo-se ter sido esse um dos objectivos do comando fascista que colocou a bomba. Felizmente parte da documentação importante encontrava-se devidamente acautelada. No local, onde ao fim da tarde se realizou uma conferência de imprensa, muitos moradores comentavam a impunidade e o à-vontade que os bombistas da extrema-direita mais uma vez exibiram, anumerando pormenores e pondo-se perguntas sobre as razões dessa impunidade.

O SAAL trabalha habitualmente em resposta aos pedidos da população sem casas, tendo 18 pessoas a funcionar nos serviços burocráticos e cerca de 150 técnicos, espalhados por mais de 30 brigadas móveis, para corresponder a esses pedidos. A sua actividade beneficia mais de 120 000 pessoas, especialmente habitantes das barracas, no Porto e conceihas limítrofes, incluindo Espinho, trabalhando em estreita colaboração com as comissões e associações de moradores, quer na projecção e construção de habitações, quer ainda em acção fundiária e acções de projecto e de assistência nas operações de construção e na gestão social.

Desde Outubro de 1974, início da sua actividade, até Outubro de 1975, o SAAL desenvolveu trabalho técnico com cerca de 11 200 famílias, ou seja, com 40 000 pessoas, através de 36 brigadas técnicas actuando nas zonas dos bairros Acácio, Leal, Antas, Sé, Chaves de Oliveira, S. Vitor, Lapa, Cruz de Pau (Matosinhos), Bela Vista (Gondomar), Paço de Baixo (Ovar), Prélada, Parceria Antunes, Póvos, Bairro da Marinha (Espinho), Boavista, Arrábida, Contumil, Bouça, Arada, Heroísmo, Senhora da Hora, S. Mamede de Infesta, Miragaia, Padre António Vieira/Presa Velha e Formiga/China, Serralves, Fontainhas, Lomba e Passal (Gondomar), Torrão, Campo 24 de Agosto, etc., etc.. Este ano, além destes, muitos outros bairros e locais de habitação estão previstos nos planos do SAAL, parte dos quais ficou destruída pela bomba. O SAAL tem pedidos de habitações em cerca de uma centena, no Porto, Matosinhos, Gaia, Maia, Valongo e Espinho, esperando poder aumentar este ano o número de brigadas técnicas em actividade de modo considerável.

Assim, o SAAL prevê para este ano entre mais 3500 e 4000 habitações em obra (no Porto, Matosinhos, Gondomar, Ovar, Espinho, Gaia e Marco de Canaveses (Torrão), no valor de centenas de milhares de contos.

Além disso, o SAAL gastou em 1975 cerca de 20 000 000 para legalizar 12 associações de moradores, prevendo este ano fazê-lo em relação a mais 30, e prevendo ainda um total de quase um milhão de contos para empréstimos às associações de moradores para construção de casas dignas.

Foi este o objectivo dos fascistas: atingir 120 000 moradores pobres, atingir os projectos de renovação urbana e a dinamização das associações de moradores. Os fascistas, que ainda recentemente destruíram a única cooperativa cultural da cidade, tentaram agora destruir os projectos para apoio à construção de casas para os habitantes das «ilhas» e barracas. Até onde irá a sua impunidade?

Num comunicado dos trabalhadores do SAAL (o organismo depende do Ministério do Equipamento Social e Ambiente, pela Secretaria de Estado do Urbanismo), estes afirmam sobre o sucedido:

«Sabendo da ocorrência, logo pela manhã moradores vieram auxiliar-nos no que fosse necessário. Vimos moradores com lágrimas nos olhos. Nós sabemos o que são essas lágrimas. Não são as de quem se atemoriza ou desfalece: são as de algum desespero de quem vê tanta autoridade no ataque aos interesses dos moradores pobres e, por outro lado, tanta falta de autoridade no ataque aos que exploram, exploraram, oprimem e oprimiram esses mesmos moradores pobres. Nós, trabalhadores do SAAL-Norte, pensamos que isto é mais um contributo que os inimigos do povo trazem ao povo. É com a sua dura experiência que as massas populares aprenderão que os seus amigos são, acima de tudo, a sua organização, o fortalecimento inquebrantável da sua organização. (...).»

«A bomba hoje colocada nas instalações do SAAL-Norte é um dos aspectos — apenas mais fragoroso — da ofensiva de que, desde a sua criação, o SAAL-Norte é alvo.»

«Essa ofensiva reveste-se de formas várias: para além da bomba, há os ataques dos senhorios ricos e a oposição, velada ou aberta, por parte de certos órgãos e instâncias do poder.»

